

## Demitidos e anistiados da Conab voltam ao funcionalismo público

*Sindsep-MT intensificou a participação dos servidores na luta nos últimos meses*

**S**oram publicadas, no final do mês de janeiro, no Diário Oficial da União as primeiras portarias para o retorno imediato dos demitidos e anistiados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) que deixaram seus postos no governo do ex-presidente Fernando Collor de Mello. Em Mato Grosso, 22 nomes contemplaram a lista inicial.

A Secretaria dos Demitidos e Anistiados do Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso (Sindsep-MT) está atenta nos outros 18 casos do estado que ainda estão aguardando pela justiça conforme destacou o presidente do Sindsep-MT, Carlos Alberto de Almeida.

Ele ainda lembrou que desde que assumiu a ges-

tão, em maio de 2007, a luta pelo grupo foi intensificada para reintegrar os demitidos no governo Collor e os anistiados pela Lei 8.878/94. Nos últimos meses a participação de Mato Grosso nesse pleito foi marcada com a ida de representantes a Brasília. A portaria nº. 6/2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão foi publicada com um dia de atraso, conforme havia sido acordado no final de novembro do ano passado, o que aumentou a ansiedade do grupo que não via a hora de ver o texto divulgado.

Antes mesmo da virada do ano, a categoria já comemorava o retorno desde que a Advocacia-Geral da União (AGU) expediu, no dia 29/11, um parecer favorável à rein-



*Categoria comemorou o retorno num almoço na sede do Sindsep-MT*

tegração desses servidores públicos. Contudo, existem algumas vertentes no texto aprovado que precisam

de revisão, conforme alertou o advogado do sindicato, João Batista dos Anjos. Segundo João, o docu-

mento precisa de uma profunda análise da Lei 8.878/94, item por item. Um exemplo é saber de que forma o parecer garante o retorno do anistiado nos casos em que seu órgão de atuação já tenha sido extinto, se as atribuições da instituição foram absorvidas ou transferidas para outra entidade. O advogado também contestou que a recolocação dependerá do orçamento disponível e não haverá o pagamento de salários retroativos, conforme estabelece a própria Lei de Anistia.

Dezoito anos depois da perseguição política da Era Collor aos servidores federais, a história caiu no esquecimento da grande população, mas sempre

esteve viva na memória dos demitidos e anistiados, que só agora vêm a resposta de quase duas décadas de luta. Para Joacira Almeida, representante nacional do grupo no Sindsep-MT, conseguir essa vitória depois de tanto tempo resulta em um sentimento de justiça feita e missão cumprida diante de lutas e sofrimentos.

“Como guerreiros que somos, conseguimos alcançar nossos ideais, mas seguiremos atentos às próximas portarias que serão publicadas semanalmente com os nomes dos demais demitidos e anistiados. Não deixaremos de lado os interesses da categoria”, disse Joacira em tom de desabafo.

### Sindsep-MT comemora o retorno com almoço para a categoria

Ao menos 30 demitidos e anistiados do governo Collor compareceram ao churrasco, na sexta-feira (25/01) promovido pelo Sindsep-MT para comemorar o reingresso do grupo da Conab. Quem sempre apoiou o grupo e também prestigiou o almoço foi o deputado federal Valtenir Pereira (PTB), que prometeu acompanhar os outros casos de perto.



*Valtenir Pereira, deputado federal e Carlos Alberto de Almeida, presidente do Sindsep-MT*

Para o parlamentar, a conquista é um mérito da sensibilidade governo do

atual presidente Lula (PT), já que o grupo aguardava o retorno por tanto tempo,

passando pelos presidentes que antecederam.

“É a reparação de uma injustiça que foi cometida pelo ex-presidente Collor. É uma reparação parcial porque ficam para trás anos de afastamento. O mais importante neste momento é que eles retornem e passem a ter a tranquilidade do salário e do ambiente de trabalho e depois dêem continuidade nas lutas”, disse Valtenir.

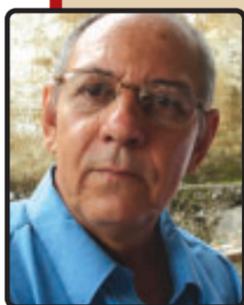


**Os servidores da Conab falaram ao jornal *O Compromisso* da emoção de retornarem aos seus postos de trabalho depois de anos de luta. Eles atribuíram a conquista ao atual presidente Lula, pois se sentiram na “geladeira” durante os oito anos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.**



**Manoel Arnaldo Chagas, 2º secretário dos Demitidos e Anistiados do Sindsep-MT**

Foi o cumprimento de uma promessa feita na campanha do atual presidente Lula. Estou contente, mas a felicidade será completa no dia em que me ver trabalhando. Tanto tempo de espera que vou acreditar mesmo quando estiver atuando.



**Sebastião Sousa Domingos**  
É muita felicidade e dignidade. Sentia-me injustiçado e vítima de perseguição política. Pretendo participar mais do

Sindsep-MT, porque a luta não acabou. O presidente Lula está cumprindo com a reintegração conforme prometeu.



**Rinaldo da Silva**  
Estou gostando muito de voltar, foram quase 18 anos de interrupção. Sinto que a justiça foi feita e tenho muito que agradecer as enti-

dades que lutaram por nós. Foi uma conquista do governo Lula que lançou um olhar sobre os demitidos e anistiados.



**Elenir de Moraes**  
Veio na hora em que eu estava precisando. No governo Lula foi a gestão que melhor deu andamento, porque nos outros governos

não houve sensibilidade. Outros órgãos voltaram e nós ficamos de fora, fomos uns dos últimos. Agora, vamos em busca de uma indenização pelo tempo afastado.

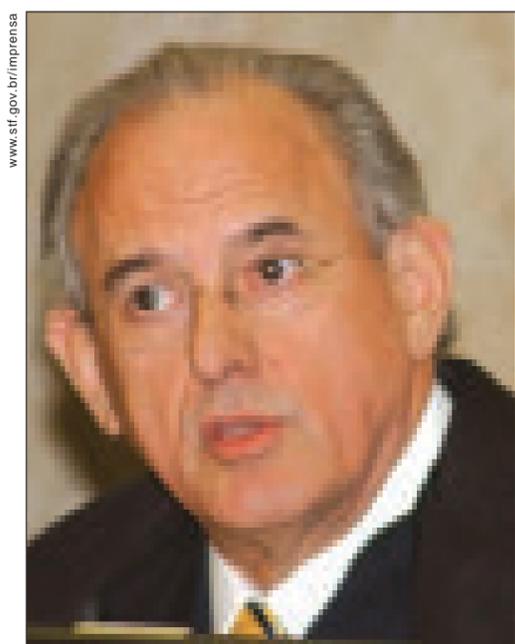
## Governo negocia reajuste do Ministério da Defesa em fevereiro

### Militares e demais servidores federais ameaçam manifestações para os próximos dias

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, confirmou para o fim de fevereiro a retomada das negociações para o reajuste dos salários dos militares e – consequentemente – para os civis que contemplam a mesma Pasta. A expectativa, de acordo com Jobim é que a discussão com o Ministério do Planejamento ocorra após a “recomposição do Orçamento”.

Apesar de não aderirem os movimentos sindicais, militares das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) estão se mobilizando. Insatisfeitos com os baixos salários e com as péssimas condições de trabalho, eles querem equiparação salarial com a Polícia Federal e o fim “do sucateamento das Forças Armadas”.

Em janeiro, novos rumos foram traçados para o destino do reajuste dos servidores federais 2008. Os movimentos sociais não se mostraram muito otimistas com as negociações após o fim da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira



**Nelson Jobim (ministro da Defesa) retomará negociações com a categoria no próximo mês**

ra (CPMF) e já ameaçam uma greve nacional. O sentimento é de decepção, porque não se vê segurança desde que o governo suspendeu reajustes salariais para que sejam definidas as medidas para cobrir o “rombo” de R\$ 40 bilhões deixado pelo fim

do “imposto do cheque”.

Além de aumentar as alíquotas do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e da CSSL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) das instituições financeiras, o governo deverá cortar R\$ 20 bilhões do Orçamento, o que inclui despesas de custo e também o orçamento nas emendas parlamentares.

Na mesma mão das negociações, os civis que atuam no Ministério da Defesa querem paridade com os salários e benefícios dos militares e

que não sejam tratados de forma discriminada. A desunião dos servidores da mesma Pasta é motivada por uma ameaça opressora que censura a luta por melhores condições de trabalho. Com isso, a tal repressão abstrata, que sobrevive em pleno século XXI, cin-

co décadas após a ditadura, ainda engessa a luta da classe que poderia ser ampliada.

Em Cuiabá, os representantes dessa categoria estão no 9º Batalhão de Engenharia e Construção (BEC), mas sufocados pela “lei do silêncio” que impede que sejam entoadas as bandeiras daqueles que se dedicam na esfera civil e no campo militar.

O Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso (Sindsep-MT) está atento as negociações da categoria e disposto a ir para o embate com o governo federal, independente das ameaças que possam surgir. Mas, de acordo com o presidente do Sindsep-MT, Carlos Alberto de Almeida, para fortalecer as proposituras, é necessário que mais filiados se unam ao sindicato, fortalecendo o quadro de sindicalizados em âmbito nacional, pois o caminho é junto à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef) pela igualdade social.

## Disposição de negociar continua e agenda de mobilização é mantida

### De acordo com o Ministério do Planejamento, nove setores já têm acordos assinados

Depois da aguardada reunião da quarta-feira (23) entre Condsef e Ministério do Planejamento, a entidade decidiu manter sua agenda de mobilização em todo o Brasil. A partir de agora, as entidades filiadas à Confederação devem realizar assembleias que vão anteceder uma Plenária Nacional, agenda da para a 2ª quinzena de fevereiro e que pode apontar um indicativo de greve. Isso, caso o governo recue da decisão de manter os compromissos que garantem reajustes para 28 categorias. Apesar de assegurar que há disposição para continuar negociando, o Planejamento voltou a atrelar reajustes ao fim da CPMF e a necessidade de equilibrar as contas da União. A Condsef segue defendendo o cumprimento dos compromissos. Segundo o Planejamento, nove setores já têm acordos assinados. Cultura, HFA e Banco Central estão neste grupo. Setores como Incra, Funai e DNIT, que precisam apenas formalizar documento, serão chamados ao Plane-

jamento antes do dia 21 de fevereiro. Para esses, o governo pretende manter os reajustes nos prazos negociados. Para os outros setores as negociações continuam. Foram agendadas reuniões que começam com a Seguridade Social. Depois deste encontro, o Planejamento volta a receber a Condsef no dia 21 de fevereiro para falar sobre o PGPE.

No dia 28 de fevereiro, a entidade volta para negociar DNOCS, administrativos da AGU, Departamento do Fundo de Marinha Mercante (DFMM) e Arquivo Nacional.

#### **CONFIRMA A AGENDA DE REUNIÕES ENTRE CONDSEF E PLANEJAMENTO:**

**:: Seguridade Social (Saúde, Funasa, Datasus, Previdência, Trabalho e Emprego) : Final de janeiro ou início de fevereiro (a definir)**

**:: PGPE Dia 21 de fevereiro**

**:: DNOCS, AGU, DFMM, Arquivo Nacional**

**Dia 28 de fevereiro**

## Reunião da Funasa fica para depois do Carnaval

Logo depois do carnaval, a Condsef deve ainda se reunir com o governo para tratar de problemas específicos dos servidores da Funasa. Questões como a regulamentação da Indenização de Campo, diferenças referentes à assinatura do termo de opção para receber os 47,11% e problemas relativos a servidores contaminados estarão na pauta de discussão.

**Mobilizados e alertas** - Apesar de ter encarado a disposição do governo de manter as negociações como sinal positivo, a Condsef lembra que todos os servidores devem estar preparados para reagir a qualquer sinal de recuo. “Nosso calendário está mantido, vamos realizar assembleias, nos preparar para nossa Plenária e unir forças para ampliar nosso poder de pressão e garantir o cumprimento dos compromissos assumidos conosco”, disse Sérgio Ronaldo da Silva, diretor da Condsef. Fonte: Condsef

### Conquista das Centrais:

## Previsto em acordo, salário mínimo pode chegar a R\$ 412,40 em março

O Congresso Nacional está discutindo qual será o valor do salário mínimo em 2008. Alguns jornais e páginas de internet abordam o tema como se o reajuste estivesse restrito à iniciativa de deputados ou senadores e não fosse fruto - como de fato é - de pressão e negociação do movimento sindical, que realizou três marchas anuais, entre 2004 e 2006, para lutar por reajustes que ultrapassassem os valores previstos inicialmente no orçamento.

#### III Marcha Nacional do Salário Mínimo (2006)

Para antecipar qual deve ser o valor do salário mínimo a partir do dia 1º de março, o Portal do Mundo do Trabalho solicitou o cálculo à subseção do Dieese na CUT Nacional, com base nos termos do acordo firmado entre as centrais e o governo federal em dezembro de 2006. O valor deve ser de R\$ 412,40, o que significa um reajuste de 8,52%, ou 3,7% acima da inflação. Para chegar a esse valor, o Dieese estimou que o INPC de fevereiro, ainda não divulgado oficialmente, será de 0,40%.

Pelo acordo, o reajuste será antecipado em um mês, todos os anos, até que o novo salário mínimo passe a vigorar definitivamente a partir do dia 1º de janeiro. O acordo também estabelece que o reajuste deve corresponder ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) acumulado entre abril de 2007 e fevereiro de 2008, somado à variação do PIB de dois anos anteriores. O crescimento do PIB em 2006 foi de 3,7%. O último reajuste ocorreu em abril de 2007, daí este mês ser referência inicial para o cálculo do INPC.

“Note que este reajuste, acima da inflação, ainda é conquistado sobre 11 meses e não sobre 12, como tradicionalmente ocorre. Isso significa um ganho maior do que o indicado pelo percentual”, afirma o presidente da CUT, Artur Henrique, o principal interlocutor da



III Marcha Nacional do Salário Mínimo (2006)

Central durante as reuniões de negociação com o governo federal. A última delas, quando o acordo foi fechado, varou a madrugada do dia 19 para o dia 20 de dezembro. O então ministro do Trabalho, Luiz Marinho, telefonou para o presidente Lula por volta das 2h para relatar os termos do acordo.

Lula, que teve o sono interrompido pela chamada, ouviu atentamente e aprovou. Na ocasião foi estabelecido valor atual, de R\$ 380, e a política de valorização permanente, que dura até 2010. No ano seguinte, o acordo será revisto. A decisão foi uma derrota da política econômica. O ministro Guido Mantega havia defendido publicamente que o valor “correto” seria R\$ 367.

O acordo será respeitado pelo Congresso, já informou o relator da matéria, o deputado José Pimentel (PT-CE). Porém, ainda falta a aprovação do projeto de lei que estabelece a política de valorização permanente do salário mínimo, à espera de votação no Congresso. “O acordo tem de ser cumprido, não há dúvida. Mas é preciso chamar a atenção para a demora na avaliação de uma proposta tão essencial para os trabalhadores e trabalhadoras”, alerta Rosane Bertotti, secretária nacional de Comunicação. Fonte: CUT

## DESTAQUE

### Reunião da diretoria

No dia 16 de fevereiro, sábado, a diretoria do Sindsep-MT estará reunida durante todo o dia na sede do sindicato. O encontro também será o lançamento oficial da página na internet.

### Site

O site do Sindsep-MT está em construção e já pode ser acessado no seguinte endereço: [www.sindsepmt.org](http://www.sindsepmt.org). A página será alimentada de informações para os servidores e notícias em geral. Fotos de festas e reuniões também estarão disponíveis.

### Delegados

Ainda no dia 16 de fevereiro, serão escolhidos os delegados para comparecerem em Brasília na grande plenária nacional promovida pela Condsef.

### Plenária

A Condsef realizará uma grande plenária nacional nos dias 23 e 24 de fevereiro, quando serão definidas ações em defesa da manutenção dos acordos feitos com a base sindical.

Nos dias 25 e 26 haverá o Seminário de Planejamento Estratégico da Diretoria.

### Greve

Segundo Josemilton Costa, secretário-geral da Condsef, uma greve dos setores envolvidos em negociações com o governo não está descartada. Só da base da Condsef, cerca de 500 mil servidores, entre ativos e aposentados, fazem parte desse grupo.

### Negociações

O DPRF, PGPE, Seguridade Social (Saúde, Trabalho, Emprego), Incra, AGU, Arquivo Nacional, Funai, Ministérios da Fazenda, Agricultura, Justiça, Dnocs, Fundo de Marinha Mercante e outros, estão entre as categorias que tiveram negociações interrompidas.

### Patrocínio

Servidores administrativos da Polícia Rodoviária Federal estiveram no encontro nacional em Maceió (AL) para discutir as bandeiras de luta da categoria, no início do mês de novembro. Dois filiados de Mato Grosso compareceram ao encontro patrocinados pelo Sindsep-MT.

### Convite

O presidente do Sindsep-MT, Carlos Alberto de Almeida, convida mais servidores administrativos da Polícia Rodoviária para se filiarem ao sindicato e fortalecerem a luta da categoria.

### Tangará da Serra

O presidente da Câmara de Tangará da Serra, vereador José Jaconias da Silva (PT), está confirmado na disputa pelo Executivo Municipal nas eleições de 2008. Ele vai para o embate com o atual prefeito, Júlio César Ladeira (PR), que será candidato à reeleição.

### Tangará da Serra II

Para fortalecer a candidatura de Jaconias, o PT procura compor um amplo arco de aliança com o PMDB, PP, PSB, PDT e PC do B. Nas eleições anteriores, o professor e bancário José Pereira Filho, o Zé Pequeno, disputou o cargo pelo Partido dos Trabalhadores, mas, dessa vez, ele tentará a cadeira no Legislativo municipal.

### Tangará da Serra III

Zé Pequeno ocupou o cargo de secretário municipal de Administração até maio deste ano, quando o partido decidiu se opor ao atual prefeito.

### Aniversário

No próximo dia 10 de fevereiro, Manoel Arnaldo Chagas, 2º secretário dos Demitidos e Anistiados do Sindsep-MT completa mais um ano de vida. Seus companheiros de luta lhe desejam muita paz, saúde, felicidade e sucesso no reingresso ao quadro de servidores da Conab. Novas conquistas virão em 2008!

## EXPEDIENTE

### Boletim Informativo do SINDSEP-MT

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Mato Grosso

Rua Dr. Carlos Borralho, nº 82, bairro Poção. CEP: 78 015-630, Cuiabá/MT

Telefones: (65) 3023 6617 / 3023 9338 - e-mail: [sindsepmt@gmail.com](mailto:sindsepmt@gmail.com)

Jornalista Responsável: Thais Raeli – DRT 26 645/RJ

Tel.: (65) 8126-0123 E-mail: [jornalistha@gmail.com](mailto:jornalistha@gmail.com)

Diagramação/Edição de Arte: Mario Pulcherio Filho - 9214-8099

**DIRETORIA EXECUTIVA:** CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA (PRESIDENTE), ROOSEVEL MOUTA (VICE – PRESIDENTE), DAMASIO DE SOUZA PEREIRA (1º SECRETÁRIO), LUIZ MAURO EVANGELISTA (2º SECRETÁRIO), EDSON LUIZ DOS SANTOS (1º TESOUREIRO), IDIO NEMÉSIO DE BARROS NETO (2º TESOUREIRO), ADERBAL CASTRO QUEIROZ (1º SEC. ADM), ADELINO FERREIRA CAMPOS (2º SEC. ADM), MAURÍCIO ALVES RATTACASO JÚNIOR (1º SEC. FORM. SIND), IRACY OLIVEIRA FERREIRA (2º SEC. FORM. SIND), JAMIL OURIVES JÚNIOR (1º SEC. JURÍDICO), AMÉLIAALVES SANTANA (2º SEC. JURÍDICO), IDEVALDO BERNARDES DE OLIVEIRA (1º SEC. INTERIOR), ADELIO DA SILVA JÚNIOR (2º SEC. INTERIOR), MARINÉZIO SOARES DE MAGALHÃES (1º SEC. IMPRENSA), ELIETE DOMINGOS DA COSTA (2º SEC. IMPRENSA), IZABEL SANTANA DA SILVA (1º SEC. APOS. E PENS), ENILDO GOMES (2º SEC. APOS. E PENS.), EDIVAN DA SILVA CAMPOS (1º SEC. ANIST. E DEMIT.), MANOEL ARNALDO DAS CHAGAS (2º SEC. ANIST. E DEMIT.), ROSINA DE ALMEIDA PAIVA (1º SEC. CULTURA), PATRÍCIO FERREIRA ORTIZ (2º SEC. CULTURA); **SUPLENTE PARA DIRETORIA EXECUTIVA:** SEBASTIÃO DE JESUS (1º), SAMUEL FERNANDES DE SOUZA (2º), FRANCISCO ROBERTO DIAS NETO (3º), MIRTES BENEDETA RONDON (4º), FRED CEBALHO (5º), DONATO FERREIRA DA SILVA (6º); **CONSELHO FISCAL:** VALDEMAR RODRIGUES SILVA (1º), MANOEL JOÃO DA SILVA (2º), JUAREZ JUSTINO DE BARROS (3º); **SUPLENTE:** JOÃO GALDINO (1º), ARCILIO DE BARROS FILHO (2º), JOSÉ GONZAGA DE FREITAS (3º)

# Alcoolismo é combatido entre os servidores da ex-Sucam

**Desde 1990 a junta médica da Funasa registrou 19 óbitos decorrentes da dependência crônica do álcool**

**S**equelas das condições precárias de trabalho da ex-superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam), hoje incorporada pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa), ainda são sentidas pelos agentes de saúde que, além do contato com DDT (Dicloro-Difenil-Tricloroetano), Malathion e outros inseticidas que provocaram intoxicações, eram submetidos ao isolamento nas matas e a situações de abandono que somaram aos servidores problemas emocionais e, em muitos casos, incentivando o consumo do álcool.

Os dados são confirmados pela junta médica da Funasa de Mato Grosso que em seu mais recente diagnóstico, identificou 11 casos de alcoolismo, sendo que dez deles são de servidores da ex-Sucam. Segundo o médico Ediney Espíndola da Costa, presidente do setor, é comum ouvir no consultório desabafos

em que os alcoólatras tenham iniciado o vício devido à solidão, à péssima estrutura do alojamento, ao isolamento total da família durante meses, - sem sequer dar um telefonema-, e ao assédio moral no qual eram submetidos.

No entanto, apesar dessas justificativas, o médico, que é servidor da Funasa há 20 anos, disse que os traumas vividos não são o suficiente para tornar uma pessoa dependente química. Ele atribuiu a doença a uma pré-disposição mental e genética e lembra que não há cura para o problema, somente o auto-controle.

Os chamados guardas da SUCAM desbravaram florestas e conseguiam diagnosticar e tratar casos de malária, dengue e muitas outras endemias. Combatiam os mosquitos transmissores, mas para isso, trocavam o conforto de suas casas para morar nas florestas, onde estava o foco da doença e, muitas vezes, não tinham sequer um lugar adequado para dormir.



**Dependência do álcool é justificada por traumas emocionais**

Numa de suas consultas, um servidor relatou ao médico que recorria à bebida para agüentar a saudade, o mau-cheiro do lugar e o desconforto. Sem perceber, com a desgastante rotina que durava até seis meses, o agente de saúde se viu dependente do álcool.

Esses trabalhadores eram atraídos pelo alto salário ofere-

cido, já que pela baixa escolaridade e a pouca qualificação profissional não conseguiriam maior projeção financeira no mercado de trabalho. A Sucam foi extinta em 1990, durante o governo do ex-presidente Fernando Collor de Mello. Este órgão e a Fundação de Serviço Especial de Saúde Pública (Fsesp) foram fundidos na Funasa e a maioria dos servidores, com bons serviços prestados à população, foram cedidos para estados e municípios, com salários ar-

rochados e sem um plano de carreira.

Desde 1990 até hoje, a junta médica da Funasa registrou 19 óbitos decorrentes do alcoolismo. Desses casos, 18 eram do sexo masculino e apenas uma mulher. As causas são variadas, mas oito casos foram identificados como cirrose hepática. Na época, do

total de 1063 servidores, 684 bebiam além do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

De acordo com a OMS, seria recomendado o consumo de 10 ml por dia, como ajuda para desintoxicação devido ao contato com inseticidas, o equivalente a meio copo de cerveja, mas a média era de três copos de cerveja e uma dose de cachaça. Em 2008, o número de servidores no Estado está reduzido à 735 e a estimativa é que 150 sejam etilistas. Ediney lembra que é difícil precisar, pois o preconceito faz com que o problema seja silencioso e os colegas de trabalho preferem não denunciar, por cautela e o medo da discriminação.

O fato ainda se agrava, já que a junta médica da Funasa de Mato Grosso conta com uma equipe reduzida. São cinco profissionais: um médico, um técnico em enfermagem, um fisioterapeuta, dois agentes administrativos e uma estagiária. Todos estão lotados na capital, apesar de que em breve o grupo receberá o reforço de um psicólogo e um psiquiatra, o que ainda não será suficiente para atender a demanda.

## Doentes enfrentam o preconceito da sociedade

**A participação dos familiares e amigos próximos é importante na hora do tratamento**

Uma doença marginalizada pela sociedade, sem medicamentos para o tratamento e que atinge a família, o trabalho e os amigos ao redor. O alcoolismo ainda não é entendido como uma patologia mental, mas caminha ao lado da depressão, do descrédito moral, do endividamento financeiro e de casos de violência. O etilista prioriza a dependência química e esquece de suas responsabilidades enquanto cidadão.

Do ponto de vista médico, trata-se de um problema crônico, com aspectos comportamentais e socioeconômicos, caracterizado pelo consumo compulsivo de álcool, no qual o usuário se torna progressivamente tolerante à intoxicação produzida pela droga e desenvolve sinais e sintomas de abstinência quando a mesma é retirada.

Para se ver livre da situação em que se tornou refém, o etilista precisa de força de vontade e reconhecer que é um doente do álcool. Quase dezoito anos afastado das bebidas, o 1º secretário de formação sindical do Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso (Sindsep-MT), Maurício Rattacaso Júnior, atua na coordenação do Serviço Integrado de Assistência ao Servidor da Funasa, onde trabalha diretamente com colegas que compartilham da história semelhante a que ele vivenciou.

Maurício também é membro do grupo de ajuda Alcoólicos Anônimos (AA) e reconhece que uma das características mais importantes do alcoolismo é a negação de sua existência por parte do usuário. Segundo ele, raros são aqueles que assumem o uso abusivo de bebidas, passo considerado essencial para



**Maurício Rattacaso Júnior, 1º secretário de formação sindical do Sindsep-MT**

livrarem-se da dependência. Rattacaso lembra exatamente da data em que se filiou ao AA: 16 de novembro de 1990 e desde então não teve mais recaídas.

Ele passou pelas diversas situações acarretadas pelo vício que durou 25 anos. Sua decisão foi motivada pelo desgaste emocional, pelo endividamento financeiro e pelo isolamento social no qual estava se submetendo. Sempre bem-humorado, Mauricinho, como é conhecido pelos amigos, comparou o problema a um romance mal-resolvido: "O álcool é como namoro. É ótimo no começo, mas difícil para terminar".

Sua história de fogo e paixão com a bebida começou aos oito anos, quando experimentou um gole de cachaça que estava em cima da pia da cozinha na casa de um vizinho. Desde então, ele passou a consumir escondido e entre suas motivações, conforme lembrou, estava a ausência do pai e o sentimento de liberdade, já que as doses lhe proporcionavam mais coragem para driblar a timidez.

O servidor da Funasa não perdeu o emprego por pouco, mas seu

primeiro casamento não resistiu à situação. Com isso, ele lamentou ter se afastado de sua filha mais velha, hoje com 25 anos, durante parte de sua infância, entre os seis e dez anos. Depois da recuperação, Mauricinho estabelece um bom relacionamento familiar, matou um outro casamento de 14 anos e é amigo da ex-esposa.

Entre suas perspectivas para amenizar o problema, ele acredita em campanhas de conscientização e também na participação dos familiares e amigos próximos. Rattacaso lembrou com gratidão que no momento em que precisou de ajuda, um coordenador da Fsesp, Fernando Adolfo Ramos Cunha, dava-lhe conselhos e exaltava que suas qualidades profissionais estavam ofuscadas pelo álcool.

O exemplo de Fernando é seguido por Maurício no seu dia-dia na Funasa. Atualmente, além dos 11 dependentes identificados pela junta médica, outros 17 servidores estão em tratamento. Desse total, quatro recaíram de uma forma precária, três permanecem sem beber e os demais consomem álcool com moderação. "Faz-se necessário que o doente reencontre a razão para começar uma nova vida, pois o recomeço passa pelos mesmos caminhos frios e sombrios da vida outrora", disse Mauricinho.

O tratamento de paternalismo que recebeu na ocasião e agora é estendido, também se sustenta no apego à fé em Deus. Ele ainda completou: "A principal terapia necessária para o tratamento é crer que existe um ser superior que guia nossas vidas e nossos caminhos. Devemos entregar toda nossa dor em busca de um conforto maior na paz do Espírito Santo".

## Dependência química abrange drogas lícitas e ilícitas

**Servidores doentes sequer têm 40 anos**



**Ediney Espíndola da Costa, presidente da junta médica da Funasa de Mato Grosso**

O médico Ediney Espíndola da Costa, presidente da junta médica da Funasa de Mato Grosso lembrou que o problema da dependência química abrange drogas lícitas e ilícitas, mas o consumo de entorpecentes ilegais enfrenta um problema maior: preconceitos e tabus.

Sob o controle do uso de drogas, três servidores estão em tratamento na Funasa. "Geralmente os dependentes químicos usam mais de uma substância", observou o médico. Ele também destacou que o comportamento dos jovens tem sido preocupante, porque atualmente eles preferem o "esquentar" para se embriagar ou usarem drogas antes mesmo de ir para as festas.

"A embriaguez acontecia acidentalmente na minha época. O esquentar é um novo comportamento da juventude e deve ser combatido porque é proposital", alertou. Com isso, ele identifica um novo perfil do dependente químico, o que reflete em seus pacientes da Funasa, já que a maioria tem menos de 40 anos.

O médico definiu o perfil do doente e os sintomas da intoxica-

ção aguda: euforia, perda das inibições sociais, comportamento expansivo (muitas vezes inadequado ao ambiente) e emotividade exagerada. E ainda explicou que há quem desenvolva comportamento beligerante ou explosivamente agressivo.

Por outro lado, algumas pessoas não apresentam euforia e, ao contrário, tornam-se sonolentas e entorpecidas, mesmo que tenham bebido moderadamente. Mas, devido ao primeiro tipo de comportamento que exemplificou, o especialista em saúde pública e saúde da família se preocupa com os conflitos domésticos, com os acidentes de trânsito, com os homicídios e com a violência em todas as suas faces.

Ainda assim, o médico alerta para o preconceito e disse que há mais vantagens em resolver o problema do que simplesmente livrar-se do profissional. O presidente da junta médica acredita que a ocupação ajuda no tratamento e o ambiente de trabalho faz com o dependente não se isole da sociedade, reconquistando valores atropelados pela doença.

Aposentados e pensionistas

# Desrespeito e ataques devem ser combatidos

*Em 2008 as negociações com o governo federal serão intensificadas*

**N**a quarta-feira, 24 de janeiro, foi comemorado o Dia do Aposentado. A data faz referência à publicação de 1923, da lei Elói Chaves (Decreto 4682), que há 85 anos deu origem à Previdência Social no Brasil. Para o servidor público, o tema passou a ser fundamental, quando o governo tomou a decisão de realizar reformas no sistema, criado para contemplar trabalhadores com os benefícios de aposentadoria. O Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso (Sindsep-MT) acompanha de perto a luta pela paridade dos salários dos funcionários que estão na ativa.

Os 85 anos de Previdência Social referem-se a um elemento essencial à construção social e coletiva dos serviços públicos. Em 2008, as negociações com o governo federal serão intensificadas juntamente com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef). O Sindsep-MT está de portas abertas para receber o grupo de aposentados e pensionistas que



**Izrael Santana da Silva e Zelairdes Rodrigues Leite são os responsáveis pela Secretaria dos Aposentados e Pensionistas do Sindsep-MT**

ainda não estão filiados ao sindicato para fortalecer a luta pela categoria. Quanto mais pessoas aderirem, mais forte fica a coluna que sustenta o pleito daqueles que dedicaram anos de suas vidas ao serviço público federal.

Apesar de cumprir com seu dever enquanto trabalhador e cidadão, a força de cada aposentado é importante para que haja igualdade na conquista dos benefícios que lhes são de direito. A busca das entidades sociais é por um Brasil melhor e mais justo.

## Deputado lembra de desigualdade no Ministério dos Transportes

Em sua recente visita ao Sindsep-MT em Cuiabá, o deputado federal Valtenir Pereira (PSB) reiterou seu apoio ao grupo de aposentados e pensionistas e lembrou que o antigo DNER (Departamento Nacional de Estrada de Rodagem) teve seus servidores da ativa incorporados ao atual DNIT (Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes), mas os aposentados não tiveram paridade dos proventos.

Valtenir vai acompanhar as negociações junto ao Ministério do Transporte e destacou: "Aqueles que contribuíram com um determinado tempo de trabalho, não podem ser tratados de forma diferen-



**Adélio da Silva Júnior, membro da diretoria do Sindsep-MT e Valtenir Pereira, deputado federal**

te de quem está na ativa. Se um diálogo com o governo não vem sendo suficiente para reparar a injustiça, temos que buscar o judiciário para resolver essas questões".

Segundo o 1º secretário dos Aposentados e Pensionistas do

Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso (Sindsep-MT), Izrael Santana da Silva, logo após que foi criado o DNIT e extinto o DNER os trabalhadores da ativa que foram incorporados tiveram um Plano de Cargos Carreiras e Salários (PCCS) equiparados à nova Pasta, mas os aposentados e pensionistas ficaram de fora.

Izrael, que também é vice-diretor da Associação dos Servidores Públicos Federais em Transporte (ASDNER), disse que a categoria foi injustiçada pela discriminação entre ativos e inativos e espera que as futuras negociações possam equiparar os valores daqueles que se dedicaram anos em suas funções.

## Lista dos nomes de Mato Grosso dos demitidos e anistiados publicados no Diário Oficial da União para reingresso imediato na Conab

### Portaria nº 6 de 21 de janeiro de 2008

Alaíde de Fátima Cardoso  
 Antônio Alves de Freitas  
 Fátima Áurea Silva Moraes  
 Felix de Jesus  
 Geiza da Silva Conceição  
 Ilca Maria Pinto  
 Joacira Santana Rodrigues de Almeida  
 João Batista de Freitas  
 José do Egito Bonfim Sales  
 Neila Oliveira Neves Moraes  
 Noesi Maria da Costa  
 Leonice de Oliveira

Marly Fernandes Mota  
 Manoel Arnaldo das Chagas  
 Ramildo Gomes de Lima  
 Sebastião Sousa Domingos  
 Selmo Jacinto de Oliveira  
 Silvia Maia de Amorim  
 Sônia Maria Martins Bezerra

### Portaria nº 7 de 22 de janeiro de 2008

Domicinha Doralice dos Santos  
 Elenir de Moraes  
 Rinaldo da Silva

### Demonstração do Resultado 33.710.088/0001-94 SIND DOS SERV PUBLICOS FEDERAIS DE MT Período: 10/2007 a 12/2007

Receitas Brutas	
(-) RESSARCIMENTO DE CONTRIBUIÇÃO	499,10
MIN PLANEJAMENTO	628,98
EXERCITO	12.087,59
MIN EDUCACAO (MEC)	60,53
MIN AGRICULTURA	15.362,86
MIN FAZENDA	8.673,17
MIN JUSTIÇA	123,32
POLICIA FEDERAL	82,57
MIN AERONAUTICA	131,33
MPAS/SAS	682,33
MIN SAUDE	323,85
D R T	1.370,96
CEFET/MT	320,00
U F M T	1.108,07
FUNAI	16.372,16
M M E	392,44
D N P M	194,74
FUNASA	39.240,62
A N V S	118,84
D N I T	1.355,42
A G U	84,11
IBAMA	3.442,51
MIN COMUNICAÇÕES	2.118,06
INCRA	23.823,58
I B G E	70,88
MIN TRANSPORTES	10.499,69
I N S S	3.340,92
MIN MARINHA	576,09
D P R F	97,44
M M E	392,48
RESSARCIMENTO CURSO CUT MANOEL ARNALDO	30,00
RESSARCIMENTO DEPOSITO CONGRESSO	356,00
REEMBOLSO PASSAGEM AEREA	195,04
CREDITO REF INSTRUÇÕES.	13,42
	143.170,90
RECEITA LÍQUIDA	143.170,90
SUPERÁVIT BRUTO	143.170,90
(-) Despesas Financeiras	
TARIFAS DE MANUTENÇÃO DE CONTA	30,00
CPMF	517,89
JUROS BANCÁRIOS/IOC	0,66
TARIFAS BANCARIAS	21,30
TAR SAQUE CONTRA RECIBO	19,50
TARIFA PACOTE DE SERVIÇOS	60,00
TARIF MANUT CADASTRO	24,00
	673,35
(-) Despesas Administrativas	
TELEFONIA E TELECOMUNICAÇÕES	7.655,71
ENERGIA ELÉTRICA	1.769,82
FOTOCOPIAS ENCADERNAÇÕES E FAX	48,10
HONORÁRIOS CONTÁBEIS	6.303,50
SERVIÇOS PRESTADO FRETE	30,00
PRIMEIROS SOCORROS MEDICAMENTOS	55,24
ÁGUA E ESGOTO	84,57
INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO REDE INFORMATICA	400,00
MANUTENÇÃO REDE ELETRICA	20,00
DESPESAS COM CARTORIO	338,80
MATERIAIS DE ESCRITÓRIO	1.262,38
LANCHES E REFEIÇÕES	1.210,00
DESPESA C/ COMBUSTÍVEL	1.693,79
MANUTENÇÃO DE VEÍCULO	698,00
DESPESA C/ ESTACIONAMENTO	52,00
PASSAGENS E TRANSPORTE	70,00
MATERIAIS DE INFORMATICA	504,00
CORREIOS E POSTAGENS	361,65
VIAGENS E ESTADIAS	3.580,84
HONORARIOS ADVOCATICIOS	12.500,00
DESPESAS TAXI	36,00
SERVICOS LIMPEZA	20,00
JORNAIS E REVISTAS	150,00
DESPESAS DE CONSUMO	199,20
KENTEL PLUS ALARME	1.096,00
DESPESAS P/ RETIRADAS DE DELEGADOS	159,02
CONSERTOS E REFORMAS	400,00
CONDSEF	3.070,00
MATERIAL DE LIMPEZA E CONSUMO	160,49
MANUTENÇÃO VEICULOS A SERVIÇO SINDSEP	595,00
MENSALIDADE COPIADORA	900,00
COPIAS EXCESSO	452,60
7º CONGRESSO E 10ª PLENARIA SINDSEP MT	32.849,10
REUNIAO INTERIOR ESTADO MT	300,00
HUNO CONS E TREINAMENTO S/C	1.600,00
RUNIÃO COM SERVIDORES	500,00
VIAGENS	7.510,78
MENSALIDADE SOFTWARE NETSPEED	210,00
JORNAL O COMPROMISSO	1.620,00
ACORDO JUCIDIAL	6.000,00
RIFA ASDERT/MT	400,00
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	1.000,00
O GRITO DOS EXCLUIDOS 07 DE SETEMBRO 07	30,00
DESPESAS NATAL	108,86
CUT MT	500,00
ASSOC SERV DA SUCAM	500,00
DEPARTAMENTO JURIDICO	287,00
AJUDA DE CUSTO	82,60
MULT ATRASO IR	500,00
	99.875,05
(-) Despesas Gerais e Trabalhistas	
SALÁRIOS	6.973,42
13º SALÁRIO	2.145,01
FGTS	766,88
INSS	1.409,76
VALE TRANSPORTE	1.583,20
RECLAMAÇÃO TRABALHISTA	1.085,86
PARCELAMENTO INSS	8.811,95
PARCELAMENTO FGTS	1.504,70
ESTAGIARIA SETOR JURIDICO	1.500,00
AJUDA CUSTO MANOEL ARNALDO	1.500,00
AJUDA DE CUSTO PRESIDENTE	12.000,00
ACORDO JUDICIAL MARIA MARINA	3.472,09
ACORDO JUDICIAL IDINETE DOURADOS	3.000,00
	45.752,87

Cuiabá, 15 de Janeiro de 2008.

MARIA DE JESUS DA SILVA DE ALMEIDA  
 CONTABILISTA  
 C.R.C. : MT-009536-O-4  
 C.P.F. : 766.765.601-00

CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA  
 PRESIDENTE  
 R.G. : 474000 SJ/MT  
 C.P.F. : 349.054.641-53